

Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 11, A espada de Deus contra a pecadora Jerusalém e Judá, Ezequiel 20:45-23:49

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 11, a espada de Deus contra a pecadora Jerusalém e Judá. Ezequiel capítulo 20:45-23:49.

Da última vez, estávamos olhando de Ezequiel, capítulo 20, até o versículo 44, e então paramos. Uma nova seção começa em 45, e eu arriscaria dizer que a divisão de capítulos em nossas Bíblias em inglês não nos ajuda muito. Há uma boa razão para começar o versículo 21 em nosso atual versículo 1 em nossas versões em inglês, porque todo o versículo 21 é um grupo de mensagens que contém uma palavra-chave, espada, espada, espada, até o capítulo 21.

E então essa deve ser a razão pela qual foi decidido na tradição bíblica inglesa que deveríamos começar por aí, no início do capítulo. Mas se você olhar para a Bíblia Hebraica, verá que há uma tradição diferente, e isso começa o que chamamos de 20-45, na verdade é 21 e versículo 1 na Bíblia Hebraica. E eu gostaria de argumentar que isso está certo.

Mas você pode dar uma olhada na última seção do capítulo 20 do nosso texto em inglês e dizer: bem, não consigo ver a espada ali e isso é verdade. Mas, na verdade, argumentarei que o novo tema se opõe realmente a uma nova palavra-chave; um novo tema começa em 20-45. Faz mais sentido.

Sim, temos uma coleção de mensagens que começam com nosso 21:1, e temos essa repetição de espada como uma palavra-chave e sim, essa palavra-chave não ocorre, mas se olharmos atentamente enquanto avançamos Nessa primeira seção do nosso capítulo 21:1-7 veremos que ela está intimamente baseada na seção a mensagem que começa em 20-45-49 e na verdade é uma reinterpretação deliberada em termos diferentes do que foi dito em 45 -49. E então vamos ver se está tudo bem enquanto analisamos isso. Mas estas parecem ser um par de mensagens 20-45-49 e depois 21-1-7.

No geral, passaremos de 20-45 para 23-49, e há uma sequência, há uma sequência lógica nesses capítulos porque passamos da espada, que representa o castigo de Deus, usando os babilônios como seus agentes e então no capítulo 22 começamos a explicar a razão pela qual esse castigo deveria acontecer, e no capítulo 22 temos uma explicação da pecaminosidade de Jerusalém que merece tal castigo. Quando chegamos ao capítulo 23 mais uma vez, há uma explicação da pecaminosidade do

povo, mas é a pecaminosidade de Judá que merece esse castigo e assim castigo e então a razão pela qual no caso de Jerusalém e a razão pela qual no caso de Judá e então esta é uma boa coleção aqui com seu sequenciamento lógico. A primeira mensagem, versículos 45-49, usa uma metáfora, uma metáfora de um incêndio florestal, e qualquer um de nós que mora na Califórnia estaria ciente de tal metáfora em termos de realidade.

Quem é o incendiário? Essa é sempre a questão que surge na Califórnia. Alguém provocou esse incêndio? Alguém não apagou um incêndio depois de acampar em determinado local? Quem é o incendiário? Bem, aqui, o incendiário será o próprio Deus. Ele vai provocar este incêndio florestal. Onde o incêndio irá ocorrer? Bem, depende de qual versão você lê, porque no versículo 46 da Nova RSV, diz o Negev, a floresta no Negev, que é a região bem ao sul de Judá.

Diz em 47 a floresta do Negev. Agora, na verdade, se você olhar a NVI, encontramos uma tradução diferente, que é muito válida. Diz Southland, Southland, uma palavra menos específica, uma palavra mais genérica, a floresta no Southland, a floresta do Southland e então podemos ver o que deveríamos ver que esta é uma referência a Judá.

Geralmente é uma referência a Judá nesta primeira mensagem. Quando chegarmos à reinterpretação, veremos que haverá uma menção a Jerusalém e aos santuários e à terra de Israel e que a terra de Israel parece, neste caso, referir-se a Judá. E é dito a Ezequiel, versículo 46, vire seu rosto para o sul, e já vimos isso antes, enquanto Ezequiel estava profetizando, ele deveria olhar fixamente na direção do destinatário ou destinatários, e aqui, é claro, é uma retórica destinatário Judá, mas ele deve olhar fixamente para a direção em que Judá estava longe do exílio babilônico.

O incêndio florestal será terrivelmente grave. Vai devorar toda árvore verde e toda árvore seca. A chama ardente não será apagada, e todas as faces do sul ao norte serão queimadas por ela.

Haverá muito calor deste incêndio, e esta é uma mensagem muito assustadora, queimando todas as árvores e até queimando os rostos de todos nas proximidades. Bem, essa é a mensagem que ele deve transmitir. Ezequiel não quer dar e diz que eles não vão gostar da mensagem.

Eles vão achar isso muito metafórico e alegórico, e dizem, vamos, Ezequiel, fale um pouco mais claramente. Então, posso colocar isso de uma maneira diferente, por favor? E esse é o significado do versículo 49. Ah, Senhor Deus! Esse é o seu protesto.

Não é frequente encontrarmos Ezequiel interferindo, mas de vez em quando ele o faz. Ele interrompe e tem um ponto de vista próprio. Então, é muito impressionante quando isso acontece no livro de Ezequiel.

Está completo no livro de Jeremias, mas raramente aqui. Eu disse ah , Senhor Deus, estão falando de mim, ele não é um criador de alegorias? Ele tem medo de que essa metáfora vívida e imaginativa não seja compreendida, apreciada ou apreciada, e implora por uma mensagem que desvende seu significado com um pouco mais de facilidade. Ok, diz Deus, vamos renovar a mensagem e, em vez do incêndio florestal, usaremos outra metáfora, mas que seja facilmente reconhecível.

Falaremos da espada. A espada obviamente se referirá a um ataque militar, e estamos realmente falando em termos da realidade de um ataque militar. E então esta é a nova versão.

Temos a versão antiga, o final de 20, e temos a nova versão, a primeira mensagem em 21. E essa foi uma boa razão pela qual a Bíblia Hebraica colocou uma pausa depois de 2044 e iniciou o novo capítulo. Portanto, há uma lógica na divisão dos capítulos em inglês, mas acho que há uma lógica melhor na divisão dos capítulos em hebraico.

E assim, esta próxima mensagem de 1 a 7 passa por isso novamente. Tem o mesmo significado, mas há uma nova palavra que será uma palavra-chave em todas as mensagens do 21. Ela usa essa linguagem militar como imagens usadas antes.

Mencionamos a terra de Israel, como eu disse, que aqui provavelmente representa Judá, e menciona a capital, Jerusalém, no versículo 2 do capítulo 21. Mas agora Deus é um espadachim, não um incendiário, e ele é um espadachim. E ele está empunhando sua espada por toda parte em Judá e matando todo mundo assim como o fogo destruiu todas as árvores.

Há totalidade na matança, e isso fica muito claro no final do versículo 3. Eu irei contra você e tirarei minha espada da bainha e eliminarei de vocês, tanto os justos quanto os ímpios. Será tão total que não apenas os bandidos, mas também os mocinhos serão destruídos. E então aguçamos os ouvidos e dizemos: ah, temos lido os capítulos anteriores do livro de Ezequiel e diz que alguns serão poupados.

Tivemos isso no capítulo 9 e no capítulo 14. E agora você está dizendo que será todo mundo. Portanto, mensagens anteriores mencionaram a sobrevivência de alguns, e por isso temos que dizer que aqui, a totalidade é um aprimoramento ou embelezamento retórico para enfatizar a natureza esmagadora da intervenção de Deus contra a pátria de fato 587 porque é isso que está em mente em última análise.

Seria uma segunda intervenção. Os babilônios invadiram em 587, mas isso seria muito mais destrutivo e desastroso do que 597, muito mais devastador. E assim

introduzimos esta noção de totalidade, mas não pretendemos levá-la absolutamente a sério, embora tenha um ponto retórico.

No final desta mensagem, nos versículos 6 e 7, Ezequiel é instruído a se envolver em uma espécie de ação simbólica. Ele deve se envolver em alto luto, altos gritos de luto. Lembro-me uma vez que no meu trabalho voluntário como capelão, na verdade, eu estava num hospital como paciente na época, e no corredor havia um afro-americano que estava morrendo e ele morreu e sua filha veio ver ele pela última vez em seu estado morto e ela começou a chorar, chorar e a enfermeira a conduziu para fora, mas todos na enfermaria já estavam acordados no meio da noite.

A tradição israelita de luto era muito vocal, e é esse aspecto vocal que é apontado aqui: Versículo 6: O gemido geme com corações partidos e tristeza amarga diante de seus olhos.

E quando te dizem, por que você geme? Você dirá, por causa das notícias que chegaram. Todo coração se derreterá e todas as mãos ficarão fracas. Todo espírito desfalecerá e todos os joelhos se transformarão em água.

Veja, isso vem e será cumprido, diz o Senhor Deus. E então, há esse respaldo das palavras diretas com essa ação simbólica de luto. E ele deve dizer que quando for questionado sobre o que está fazendo, esta é a reação adequada às más notícias da mensagem.

Ele está fazendo o que todos precisam fazer. E este ponto é levantado, quando a notícia for realmente uma realidade, todos os corações se derreterão e todas as mãos ficarão fracas. E isto corresponde à mensagem anterior a todos os rostos, de sul a norte, queimados pelo fogo.

Então, vai haver isso. E esta, claro, é a reação dos exilados de 597 a esta notícia quando chega a notícia de 587. Então essa é a primeira mensagem da espada, que é uma reformulação da mensagem do incêndio florestal.

Mas então chegamos à segunda mensagem, que também é uma mensagem de espada nos capítulos 5 a 17. Há um agrupamento em termos dessas palavras-chave neste capítulo. E aqui a espada é representada como tendo vida própria e independente.

É cuidadosamente afiado e polido por mãos invisíveis para ser a arma mais eficiente possível contra seus inimigos. Versículo 9, uma espada, uma espada está afiada. Também é polido.

Está afiado para o massacre, afiado para brilhar como um relâmpago. E aí está essa espada maravilhosa e supereficiente. Mas surge a pergunta: contra quem será

usado? Quem serão os inimigos da espada? E neste ponto do versículo 12, chore e pranteie, ó mortal.

Ele deve se envolver nessa ação simbólica de luto, pois isso é contra o meu povo. É contra todos os príncipes de Israel. Eles são jogados à espada junto com meu povo.

E aí estamos nós. Esses serão os inimigos. É para ser contra Judá.

E também, ele deve bater na coxa no final do versículo 12. Novamente, esta demonstração, esta demonstração física de sua dor. Bater na coxa é um gesto cultural de luto.

E porque? Por causa da verdade chocante de que os inimigos da espada não são outros senão deuses, pessoas e seus representantes governamentais, como vimos no versículo 12, os príncipes de Israel. E então, seguimos em frente nesta mensagem. No versículo 14, golpeie mão a mão.

Vai haver umas palmas. E aqui, obviamente, é uma expressão de pesar no contexto. Mas aqui, não, não creio que seja uma expressão de pesar.

Está em outro lugar. Aqui, é o sinal para a espada começar a funcionar. E então, depois daquela batida de palmas, deixe a espada cair duas, três vezes.

É uma espada para matar, uma espada para grande massacre. E nos será dito que Deus fala no versículo 17 no final, eu também baterei mão em mão. Satisfarei minha fúria.

Eu, o Senhor, falei. As palmas de Ezequiel com a mão. Bem, Deus dará o seu próprio sinal quando chegar a hora.

E, claro, está se referindo à invasão babilônica de Judá e ao início do cerco de Jerusalém. E isto vai começar, na verdade, em 588 e depois terminar, tragicamente, em 587. Mas no meio, temos este trabalho da espada em 16.

Ataque pela direita. Envolve-se à esquerda. Para onde quer que seu fio seja direcionado, este é o chamado da espada.

Faça seu trabalho horrível. Então, é tudo muito assustador. Na verdade, 8 a 17 está em poesia, como o layout da sua Bíblia em inglês pode sugerir.

Mas Ezequiel geralmente trabalha em prosa. E voltaremos à prosa novamente em 18 a 27, exceto que 25 a 27 será poesia mais uma vez. E a próxima mensagem da espada cobre 18 a 27.

E começa com Deus ordenando a Ezequiel que realizasse uma ação simbólica. E a explicação desta ação simbólica será uma interpretação do que é a espada. É sobre a invasão de Nabucodonosor.

É sobre a maneira dele de chegar ao sul. Mas há uma decisão militar que Nabucodonosor tem de tomar. Esta ação simbólica tem tudo a ver com esta grande decisão sobre qual caminho o país que Nabucodonosor deve atacar primeiro, Amon ou Judá.

E assim como para esta ação simbólica no versículo 19, mortal, marque dois caminhos para a espada do rei da Babilônia. Aqui estamos. Interpretação pela primeira vez em termos históricos.

Para que a espada do rei da Babilônia venha. Ambos sairão da mesma terra. E então existe esta estrada, que chamamos de Crescente Fértil, que sobe da Mesopotâmia e atravessa a Assíria.

E então há uma separação de caminhos. Você pode seguir caminhos diferentes. E Nabucodonosor parece estar neste ponto na mente de Deus em Damasco.

E ele parece ter feito o seu quartel-general militar em Damasco, mas vai enviar as suas tropas para os vários países que serão atacados no sul. Países que se rebelaram contra a sua autoridade imperial. Mas há uma escolha.

E de Damasco ele pode descer direto. E se ele descer direto, vai passar pela Transjordânia e acabar em Amã. Essa é a primeira escolha.

E ele pode concentrar o seu ataque na capital de Amã, Rabbah. Então essa é uma escolha. Mas, alternativamente, ele poderia seguir pela estrada costeira.

De Damasco, ele poderia ir até o litoral e descer, seguindo o litoral pela estrada marítima. E então ele poderia virar à esquerda para Judá quando chegasse perto do final daquela estrada costeira. E então essa é a escolha.

O que ele vai fazer? E Nabucodonosor não tem ideia. Nenhuma idéia. E evidentemente, os seus oficiais militares não sabem qual.

E talvez eles pensem, bem, isso importa? Mas Nabucodonosor quer fazer a coisa certa. E o que você faz se for um rei estrangeiro? Você consulta os deuses. E você procura presságios.

Isto é o que você tem que fazer. E então você tem alguns adivinhos entre o pessoal militar que realizarão esse presságio buscando e sendo capazes de interpretar corretamente. E aí está.

Aí está. Aí está a escolha. Mas voltando à visão simbólica, temos esta viagem através do crescente fértil até Damasco.

E então chega a bifurcação na estrada. E que caminho ele deve seguir? Faça uma placa de sinalização. Faça isso em uma bifurcação na estrada que leva a uma cidade.

Versículo 20. Marque o caminho para a espada chegar a Rabá dos amonitas ou a Judá e a Jerusalém, a fortificada. Pois o rei da Babilônia está na bifurcação das duas estradas.

Para usar adivinhação. Aqui estamos. E assim havia várias maneiras de se chegar a uma previsão de qual era a coisa certa a fazer.

Havia essas maneiras pagãs de sacudir as flechas da aljava e ver como elas caíam, em que direção elas caíam. E isso pode lhe dar uma boa pista. Ou você pode consultar os terafins.

Havia essas imagens que tinham um jeito de dizer a verdade. Ou você poderia pegar um animal, cortá-lo e olhar o fígado. É uma maneira muito proveitosa de descobrir o que você deve fazer ao inspecionar o fígado.

E havia toda uma ciência de presságios sobre como interpretar o fígado quando ele era cortado de um animal. E então você poderia pegar muitos. Você poderia pegar dois lotes e duas pedras, uma para Jerusalém e outra para Amon, sacudi-las e ver qual delas saía.

Bem, quando ele fez tudo isso, definitivamente era Jerusalém. Essa foi a resposta dos deuses. Então era assim que as coisas iriam acontecer.

Existe uma maneira pagã muito interessante de determinar como uma campanha militar deveria ser conduzida. Os heróis da Judéia, prisioneiros de guerra da Judéia, não gostariam dessa maneira de falar. Isso é estranho.

O que ele está fazendo? Não acreditamos nessas coisas. Por que ele está se metendo nisso tudo? Mas o versículo 22, em sua mão direita, traz a sorte para Jerusalém. E então essa é a resposta.

E assim, ele percebe que no seu futuro, no futuro militar do seu exército, haverá um cerco a Jerusalém para colocar aríetes, para clamar pela matança, levantando o grito de guerra, colocar aríetes contra os portões, para lançar aríetes e construir torres de cerco. Jerusalém foi chamada de cidade fortificada. Tinha paredes maravilhosas, paredes esplêndidas e fortes.

E assim, a única maneira de entrar seria por meio de um cerco e, eventualmente, romper de várias maneiras, com essas rampas e essas torres de cerco e assim por diante. Agora, o versículo 23 chega a um acordo com a natureza pagã do que está sendo ensinado. Com toda essa busca por presságios, você sabe, os prisioneiros de guerra torceriam o nariz ao mencionar isso e diriam, aha, há algo acontecendo.

Para eles, parecerá uma falsa adivinhação. Deus está falando com Ezequiel sobre os prisioneiros de guerra que ouvirão isso. E ele diz que eles não vão gostar dessa conversa.

Não, não gostamos dessa maneira de pensar. Eles prestaram juramentos solenes, mas ele traz à lembrança sua culpa, provocando sua captura. E o que realmente está sendo dito aqui é que Deus é supremo sobre isso, e Deus está trabalhando através desses presságios, e de Deus, em última análise, vem esta ordem.

Nabucodonosor é realmente o agente deste cerco vindouro de Jerusalém e será porque Jerusalém o merece. Então é aí que estamos. E assim, Jerusalém será o seu primeiro alvo.

A decisão de Nabucodonosor está tomada e há aquela terrível verdade revelada antecipadamente através de Ezequiel. E ele tem que enviar seus soldados pela estrada sudoeste que os levará a Jerusalém. E haverá uma guerra de cerco.

Certo. Mas então, seguindo em frente, nos capítulos 25 a 27, há um foco em Zedequias, o rei, o chefe do governo de Judá em Jerusalém. O rei Zedequias é escolhido e seria ele quem seria, de fato, o último rei de Judá.

A mensagem chega aos prisioneiros de guerra: ele vai perder o trono, o que significa o fim do seu reinado. E mesmo agora, através de Ezequiel, bem longe, na Babilônia, as ordens de Deus ressoam para despojar Zedequias do seu poder real como parte da derrubada da ordem social em Judá. Quanto a você, vil e ímpio príncipe de Israel, cujo dia chegou, o tempo do castigo final.

Lembre-se de como o presidente Truman costumava dizer: a responsabilidade termina aqui. Devo assumir a responsabilidade final pelas decisões do governo e pela forma como a terra é governada. E então, a responsabilidade parou em Zedequias.

Então, retire o turbante e tire a coroa. As coisas não permanecerão como estão. Haverá uma ruína, uma ruína, uma ruína absoluta.

Então, a quarta e última mensagem da espada ocorre nos versículos 28 a 32, e baseia-se, na verdade, na linguagem da mensagem anterior. É como um resumo. Em grande parte, tem a forma de um resumo.

E assim, apresenta um clímax à mensagem anterior. Volta a falar sobre a espada e diz que eventualmente Amon também será atacado. Que depois de Jerusalém haverá uma ida a Rabá por causa dos amonitas.

E assim, esta espada, você obtém a língua novamente, desenhada para o abate, polida para consumir, para brilhar como um relâmpago. Mas então, e então aqueles cujo dia chegou, o tempo do castigo final. Acabamos de ler isso sobre Zedequias no capítulo 25.

E assim, a linguagem anterior está sendo adotada aqui. Mas então há um desenvolvimento surpreendente, um desenvolvimento surpreendente porque a espada recebe uma nova ordem. Devolva-o à sua bainha.

Seu trabalho está feito. Seu trabalho está feito. Devolva-o à sua bainha no local onde você foi criado, na terra de sua origem.

Volte para casa, espada. Voltem para casa, babilônios, para o lugar de onde vocês vieram. Eu julgarei você, e a espada é igual à Babilônia.

Eu vou julgar você. Derramarei sobre você minha indignação. Com o fogo da minha ira, soprarei sobre você.

Entregarei você em mãos brutais, hábeis em destruir. Você será combustível para o fogo. Oh meu Deus.

Ele capta aquela mensagem inicial para toda a seção sobre o incêndio. Você será combustível para o fogo. Seu sangue entrará na terra.

Você não será mais lembrado porque eu, o Senhor, falei. Este é o único lugar no livro de Ezequiel onde temos o destino final dos babilônios. Todo o resto se concentra no sofrimento de Judá e no retorno de Judá para sua terra, mas nada é dito em outro lugar.

Em Jeremias, é. O livro de Jeremias dá grande importância ao destino final da Babilônia. Na verdade, este é um tema dos profetas clássicos e remonta a Isaías.

E há uma passagem muito impressionante que estabelece um programa duplo para os inimigos de Israel. E você vê isso em Isaías capítulo 10 e está nos versículos 5 a 15. E está em duas partes.

Primeiro de tudo, está falando na época da Assíria. Em primeiro lugar, diz: Assíria, a vara da minha ira. Deus usará a Assíria contra o seu próprio povo.

Contra uma nação ímpia, eu o envio. Contra o povo da minha ira, eu o ordeno . E este, no contexto, não é outro senão Judá.

Para tomar despojos e saques, para pisá-los como lama nas ruas. Mas não é isso que ele pretende. A Assíria vai além do mandato divino e participa na destruição, na destruição absoluta de pessoas e lugares.

E ele se orgulha do que pode fazer porque seus deuses estão atrás dele. E diz Assíria. E então há aquela arrogância da Assíria.

Mas então há uma mudança, e ela aparece no versículo 12 de Isaías 10. Quando o Senhor terminar toda a sua obra no Monte Sião e em Jerusalém, ele punirá a ostentação arrogante do rei da Assíria e seu orgulho altivo. O machado deve saltar contra aquele que o empunha.

O assírio é meu agente. E assim, ele não deve ir além da minha vontade. E assim, existe esse programa duplo nos propósitos de Deus.

Primeiro, há o inimigo, um inimigo estrangeiro que atacará Judá. Mas então Deus volta sua atenção para esse inimigo e o inimigo é punido por sua vez. E isto, em última análise, é claro, é uma questão de esperança para Judá.

E então, é aqui que estamos. Esta é uma espécie de reprise de Isaías 10, capítulo 5, versículos 5 a 15. Mas agora é Nabucodonosor, e agora é Babilônia, a sucessora da Assíria, que está envolvida neste duplo programa.

Mas há apenas uma breve menção e é colocada em termos misteriosos. Na verdade, você não diz Babilônia. Na verdade, você não diz Nabucodonosor.

E você volta a essa vaga conversa sobre a espada. Pode haver espiões. Poderia haver espiões prontos para relatar o que estava sendo dito.

E então, é preciso ter cuidado. Então, use esta palavra-código novamente: a espada. Mas eu estava deixando claro para aqueles que tinham ouvidos para ouvir que, eventualmente, o grande poder imperial da Babilônia cairia.

E assim, há um toque de esperança ao falar da eventual queda do inimigo de Judá. E aí estamos. Existem essas passagens de espada neste capítulo.

Passamos para o capítulo 22. E como eu disse no início , vamos além da punição do capítulo 21 e as razões para isso. Após a punição, você recebe acusações, o que não é uma ordem normal num oráculo de julgamento.

Mas esta é a ordem que é apresentada de forma muito visível aqui na passagem do 21 para o 22. Então, ele investiga por que isso tem que acontecer? Por que essa punição tem que acontecer? E o foco ainda está em Jerusalém, como estava no capítulo anterior. E há três mensagens.

fórmula introdutória inicial, a palavra do Senhor veio até mim. Você tem 2 a 16 e depois 18 a 22 e 24 a 31. E esta fórmula de autoridade profética é o prefácio em cada caso.

A palavra do Senhor veio até mim. Também temos uma palavra-chave na primeira mensagem. É a palavra sangue.

A palavra sangue passa por ele. E justifica a descrição inicial de Jerusalém no versículo 2 como a cidade sangrenta. Talvez seja melhor adotar a tradução da NVI.

A cidade do derramamento de sangue que revela um pouco mais vividamente o que significa. A cidade do derramamento de sangue. E esta mensagem vai pegar a palavra sangue do começo ao fim.

Os seus desvios irão evitar uma variedade de pecados que foram cometidos em Jerusalém, mas continua a voltar a este derramamento de sangue e ao tirar injustamente a vida humana. E outro fator que vem à tona é a negligência da obrigação tradicional de não adorar ídolos. E isso está definido no início.

No versículo 3, assim diz o Senhor Deus, cidade que derrama sangue dentro de si chegou a sua hora de fazer os seus ídolos, contaminando-se. E assim, dois itens são colocados ali. Estas duas características, o desvalorizar a vida humana e o envolvimento na adoração relacionada com imagens, fizeram com que o relógio de Deus avançasse em direcção a um tempo de ajuste de contas.

E então, chegou a hora. Versículo 3. Versículo 4. Você aproximou o seu dia . Chegou a hora marcada para seus anos.

E então, eventualmente, deverá haver punição para essas acusações que vão ser expostas, que estão resumidas neste ponto inicial. Haverá um momento de ajuste de contas e Deus intervirá em uma terrível represália. Na verdade, diz no versículo 4, portanto, fiz de você uma vergonha falando retoricamente com Jerusalém, fiz de você uma vergonha diante das nações e uma zombaria para todos os países olhando para 597, mas a implicação é que nós ' estamos caminhando para 587, o que será muito pior.

Os versículos 6 a 12 são uma lista de transgressões. A casa real, ao longo das gerações, deu um mau exemplo aos cidadãos de Jerusalém. Todos os príncipes de

Israel, de acordo com seu poder, têm se empenhado em derramar sangue, e essa prática foi adotada pelos cidadãos.

O governo fez mau uso do seu poder político e também os cidadãos se apressaram a mostrar a sua falta de respeito pelos concidadãos. pai e mãe são tratados com desprezo. O estrangeiro que reside dentro de você sofre extorsão, o órfão e a viúva são injustiçados em você, e de diversas maneiras há essa injustiça. Vocês são aqueles que caluniam para derramar sangue e assim por diante de diversas maneiras, e temos uma lista de chamada muito próxima da lista sacerdotal que tivemos no capítulo 18 anteriormente. E também havia participação naquelas festas pagãs com comida nas montanhas e nesses lugares altos que foram destacados em um capítulo anterior.

Houve também uma falta de respeito por Deus ao quebrar seus sábados. Há uma menção à profanação dos meus sábados. Havia dois tipos de sábados, o sábado semanal e o sábado em termos de anos a cada sete anos, mas não haveria respeito por nenhum dos requisitos estabelecidos na Torá.

E então, no versículo 13, Deus responde a todas essas ofensas interpessoais dizendo que está batendo palmas, e aqui agora, é um gesto de protesto no contexto. E há uma previsão da dissolução da comunidade em 587, uma deportação geral que os cidadãos de Jerusalém sofreriam após a deportação da elite em 597. Por mais drástico que fosse, e embora significasse a perda de reputação, prejudicaria a reputação do Deus de Israel entre outras nações, era a única maneira de lidar com a situação.

O versículo 16 diz que serei profano por seu intermédio aos olhos das nações. Vou perder meu bom nome, meu santo nome, meu nome poderoso. Ao fazer isso, eles dirão, oh, quão fraco Yahweh era por não ter conseguido proteger seu povo dos deuses babilônicos.

Mas, no entanto, este é o único caminho a seguir, o único caminho a seguir. Profanar significa tratar como algo comum em vez de sagrado e, portanto, desprezar. Depois, os números 18 a 22 são dominados por uma metáfora extraída do trabalho dos ourives.

E Ezequiel, de fato, pegou emprestado de um profeta anterior do livro de Isaías e do capítulo 1, onde falando sobre Jerusalém, diz: Sua prata se tornou em escória. Sua prata se tornou escória. Agora, Ezequiel era um mestre em metáforas e um mestre em desenvolver metáforas e estendê-las.

E assim, ele retoma essa referência à tentativa de conseguir prata e ao trabalho dos ourives. E ele está falando da matéria-prima dos ourives, que na verdade era o

minério de chumbo, uma mistura de chumbo e outros metais, inclusive a prata. E o objetivo final era chegar à prata.

Mas no dia seguinte, o que conhecemos como 587, o minério de chumbo de Judá, que foi o que se degenerou, seria colocado na fornalha de fundição. E Jerusalém seria o forno de fundição. E fundir está aqui o fogo do julgamento que Jerusalém iria suportar.

E metaforicamente é descrito como submeter o minério de chumbo a calor suficiente para derreter a prata, para derreter esse minério e deixá-lo para trás, para obter a prata e deixar para trás a escória ou outros elementos metálicos. Mas aqui a ênfase está no processo de fundição. E não se pensa nessa etapa extra para realmente chegar à prata.

E é o fogo da fornalha de fundição que aqui ganha destaque como um fim em si mesmo. Depois, nos capítulos 24 a 31, temos a terceira mensagem, que começa por se dirigir a Jerusalém e depois descreve as falhas dos vários grupos de liderança em Jerusalém. Todos eles falharam em cumprir seus deveres devidos.

E o último versículo indica que esta mensagem em particular remonta a 587. Versículo 31: Por isso derramei sobre eles a minha indignação, consumi-os, consumi-os com o fogo da minha ira, voltei a sua conduta sobre os seus cabeças. E assim, isto foi, depois do evento, isto foi uma recapitulação do porquê aconteceu, e a sua certeza para o futuro nas outras mensagens é garantida ao dizer que aconteceu, e agora podemos olhar para isso como uma coisa do passado .

O capítulo 23 é uma lição de história e é usado para contar a mensagem da pecaminosidade de Judá e da responsabilidade de Judá pela punição futura em 587. Ele usa a sexualidade errada como uma metáfora ao longo de todo o texto e emprega uma linguagem que os primeiros heróis, aqueles 597 exilados, usariam. consideramos desnecessariamente grosseiros e vulgares. Estamos de volta à situação do Capítulo 16. Ezequiel está fazendo isso de novo usando essas palavras desagradáveis, essas palavras desagradáveis, e, meu Deus, essas palavras chocantes e, claro, a intenção é chocar os prisioneiros de guerra para que aceitem o que eles não quero ouvir, e por isso tem que ser exagerado.

É uma forma de gritar com um grupo que queria fazer ouvidos moucos e tentar fazê-los ouvir. Vou chocá-lo para que você ouça, então pronto. E assim, em ambos os aspectos, o capítulo 23 é muito parecido com o capítulo 16, quando Jerusalém foi retratada como a esposa infiel de Deus, mas no capítulo 16, essa infidelidade era principalmente religiosa.

Foi apresentado principalmente religioso no Capítulo 16, com um olhar para o lado político da sua infidelidade, mas a apresentação no Capítulo 23 é o contrário, e

sublinha a infidelidade política em fazer alianças e tratados com outras nações e depois com os religiosos. a infidelidade surge como uma questão secundária e, portanto, há esse contraste aí. Em alguns dos livros proféticos, as complicações políticas com outras nações são consideradas uma espécie de fé alternativa. Na época de Isaías, quando Ezequias tentou fazer uma aliança com o Egito para livrar os assírios, encontramos o profeta Isaías falando dessa maneira no capítulo 30, nos versículos 2 e 3. Ele fala, sem pedir meu conselho, enviados que foram enviados para fazer uma aliança para se refugiarem na proteção do Faraó e buscarem abrigo na sombra do Egito.

E essas frases, para refugiar-se e procurar abrigo, fazem parte do vocabulário da fé no Antigo Testamento, mas agora esta é uma fé alternativa. Portanto, a proteção do Faraó se tornará a sua vergonha e o abrigo à sombra do Egito, a sua humilhação. E capítulo 31 no versículo 1, Ai daqueles que descem ao Egito em busca de ajuda, que confiam em cavalos, que confiam em carros e em cavaleiros, mas não olham para o Santo de Israel nem consultam o Senhor.

E então este é o tema antigo entre os profetas clássicos. Está sendo abordado aqui. E Oséias também fez isso pelo Reino do Norte. Oséias capítulo 8 e versículo 9. Eles subiram para a Assíria.

Efraim negociou amantes. Mas aqui em Oséias você tem essa imagem sexual. Não é apenas errado e infiel, mas existe esse tipo de amantes.

Os assírios são os novos amantes do Reino do Norte, do Reino do Norte, em vez do próprio Yahweh. E assim, há uma mistura do que Isaías tinha a dizer, um discurso inflamado contra as alianças como sendo infiéis. E então o que a Assíria tinha a dizer é que existe uma espécie de metáfora sexual que você pode usar sobre essa infidelidade em busca de novos amantes.

Mas aqui, no capítulo 23, a história se repetia. Judá se envolveu nessas diversas alianças para conseguir o melhor acordo possível. E especialmente sob Zedequias, houve um apelo ao Egito antes e durante o cerco.

E os egípcios vieram, o exército egípcio veio. O exército babilônico, conforme contado num versículo de Jeremias, rompeu o cerco e mudou-se para o sudoeste para lidar com os egípcios. E lidar com eles, eles fizeram.

E os egípcios foram forçados a recuar. Os babilônios voltaram e retomaram o cerco a Jerusalém. Então isso não funcionou na verdade.

Esta infidelidade contra Deus, do ponto de vista de Ezequiel, não funcionou. E o Capítulo 23 é uma unidade literária. Está dividido em três grupos menores: 2 a 27, 28 a 35 e 36 a 49.

Precisamos, há aqui uma revisão da história antiga, toda uma história desta infidelidade política ao longo dos tempos. Qualquer nação poderosa, o povo de Deus, aproveitou a oportunidade para fazer alianças com eles para melhorar a sua situação. E precisamos lembrar que inicialmente, numa fase anterior, durante séculos, existiram dois reinos.

O Reino do Norte e o Reino do Sul. E isso é captado aqui. E, curiosamente, estas são retratadas como as duas esposas de Deus.

Deus tem duas esposas, o que é muito impressionante. Mas também encontramos isso em outro profeta, em Jeremias 6 a 13. O Reino do Norte e o Reino do Sul são as duas esposas de Deus.

E aqui estão eles agora. E eles têm nomes, Ohelah e Oholibah. E Ohelah significa sua tenda.

E Oolibá significa que minha tenda está nela. E ninguém sabe ao certo a que se refere a tenda. Mas no contexto do casamento, provavelmente significa a tenda nupcial em que o casamento foi consumado.

E ainda hoje, você deve saber, um casal judeu se casa sob um dossel, que é uma espécie de relíquia da tenda do casamento. E então existem essas duas esposas. E eles se tornaram meus e geraram filhos e filhas.

E então você obtém uma identificação. Ohelah é Samaria e Oolibá é Jerusalém. Bem, na verdade, esta interpretação é tirada do final do capítulo onde isso acontece.

Mas mais cedo, parece que as nações estão à vista, o Reino do Norte e o Reino do Sul. E isto é falar a nível nacional e não em termos de capitais. Mas tem essa banca de prostituta quando ela é minha.

Primeiro, foi o Reino do Norte que esteve envolvido com os assírios. E então temos essa conversa horrível sobre esses casos sexuais. E que lindo como Israel se apaixonou por esses assírios.

E como eles eram lindos em seus uniformes militares. E é tudo muito, muito chocante. E então chegamos no versículo 11.

Então, Oolibá, Judá no sul. Depois, aconteceu o mesmo com os assírios e depois com os caldeus ou babilônios. E esses casos de amor continuam.

Então, é assim que está falando. Uma forma chocante de representar a infidelidade política não apenas do Reino do Norte, com o qual os Judeus talvez concordariam

prontamente, mas até mesmo do Reino do Sul. E então, Judá era igualmente ruim, na verdade.

Assim, 5 a 10 é um resumo da história do Reino do Norte sob o domínio assírio no século VIII aC. E como vimos, Oséias viu o que estava acontecendo. E ele chamou os assírios de amantes do Reino do Norte.

E então, isso está sendo captado aqui. De 11 a 21, Ezequiel volta-se para a história subsequente de Judá. Envolvido politicamente primeiro com a Assíria e depois com a Babilônia.

E agora flertando com o Egito. E assim, isto chegou aos tempos contemporâneos agora sob Zedequias. E esta reconstituição da história antiga.

Esta grande proibição do que era infidelidade contra Deus de uma forma política. E assim, os versículos 11 a 21 contra Judá, é realmente uma acusação. E assim, não é surpreendente que no versículo 22 tenhamos essa palavra, portanto, que muitas vezes é uma ponte entre acusação e punição.

Portanto, levantarei contra vocês, seus amantes. Eles vão se voltar contra você. E eles serão a sua destruição.

Aqueles com quem você fez alianças. Tudo bem. E Deus iria eventualmente usar os babilônios como agentes de seu próprio castigo.

Há uma pequena cláusula no versículo 24. Eu entregarei o julgamento a eles. Eu entregarei o julgamento a eles.

E eles julgarão você de acordo com suas ordenanças, que podem muito bem ser mais cruéis do que quaisquer ordenanças a que você está acostumado. Então, 28 a 35 servem para refletir sobre essas experiências futuras. E se você olhar no meio, você tem um poema, um pequeno poema do 32 ao 34.

Mas de ambos os lados, você tem prosa. Então você tem uma passagem em prosa de 28 a 31. Depois este poema de 32 a 34.

E então, finalmente, um pouco de prosa no versículo 35. E esse é o tipo de estrutura literária ali com a diferença entre prosa e poesia. Mas quando você chega à poesia, você traz uma nova metáfora.

Encontramos uma nova metáfora. E este é o cálice do julgamento. A taça do julgamento.

E 32, você deveria beber o copo da sua irmã. Assim como o Reino do Norte caiu nas mãos dos assírios. Então, você finalmente cairia nas mãos dos babilônios, seus antigos amantes com quem você ficou feliz em fazer um tratado.

Você deveria beber o copo da sua irmã. Você deveria ser desprezado e ridicularizado. É profundo e amplo e contém muita coisa.

Você deveria estar cheio de embriaguez e tristeza. Taça de horror e desolação é a taça de sua irmã Samaria. E neste ponto, a irmã é descrita como Samaria.

E essa era a capital do Reino do Norte. E foi isso que foi colocado de volta no final do versículo 4. E então, há este copo inebriante, esta bebida muito forte. E Judá será nocauteado e destruído por ela.

E essa é a nova metáfora fatídica. Os profetas usam-no um bom número de vezes. E então, é claro, é transportado, podemos lembrar, para o Novo Testamento, aquele cálice do julgamento.

Jesus disse, você pode beber o cálice que eu vou beber, referindo-se a esta mesma metáfora. Depois, a última mensagem, nos versículos 36 a 49, volta às duas irmãs. E há acusações renovadas em 36 a 45, agora por infidelidade religiosa a Deus, especialmente sacrifício de crianças em 36 e 39, e depois por infidelidade política em 40 a 44.

Então, uma previsão de punição vem por último em 46 a 49. E isso significaria a morte. As irmãs seriam condenadas à morte com suas famílias e à destruição de suas casas.

E esta foi a única maneira pela qual o povo de Deus pôde apreciar a realidade e a natureza do seu Deus. Observe a última cláusula do versículo 49. E sabereis que eu sou o Senhor.

Não havia maneira mais fácil de Deus ensinar a lição sobre o que significava, o que deveria significar ser um seguidor fiel de Yahweh. Da próxima vez deveríamos olhar para o capítulo 24.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 11, a espada de Deus contra a pecadora Jerusalém e Judá. Ezequiel capítulo 20:45-23:49.